



## INVISÍVEL DO MÊS

Quando entrei no prédio em que trabalho, há pouco mais de dois anos, haviam 5 trabalhadoras que limpavam o prédio. Duas pro andar de cima, duas pro andar de baixo e uma para os banheiros. Hoje são apenas duas para o prédio inteiro e elas estão sempre muito cansadas.

A 1ª Edição do *Invisíveis* publicou relato de uma servidora terceirizada que trabalha na limpeza do Centro de Aulas Caraíbas na UFG, no qual ela narra segregação imposta contra o pessoal da limpeza, que foi impedido de usar as dependências do prédio para fazer suas refeições e guardar seus pertences.

Dois meses após a denúncia e graças à luta coletiva e solidária das trabalhadoras, a situação se reverteu e hoje elas têm novamente o direito assegurado de se alimentar e descansar de forma decente, além de guardar seus pertences em local seguro. Não apenas elas: todas as trabalhadoras dos Centros de Aula.

O fato nos revela que somente a verdadeira resistência das trabalhadoras é capaz de impedir o avanço da exploração e da opressão promovidas pelo capital e pelo Estado. Não podemos esperar pela ação burocrática dos sindicatos. Devemos nos organizar, nas bases, no chão de fábrica, nos Centros de Aulas, nas Faculdades, nos Call Centers etc. e exigir respeito e direitos.

Nesse sentido, o caso do Centro de Aulas Caraíbas é exemplar, pois provocou inclusive um atrito entre chefias que, após a divulgação do caso, se desentenderam e finalmente resolveram o problema em favor das trabalhadoras.



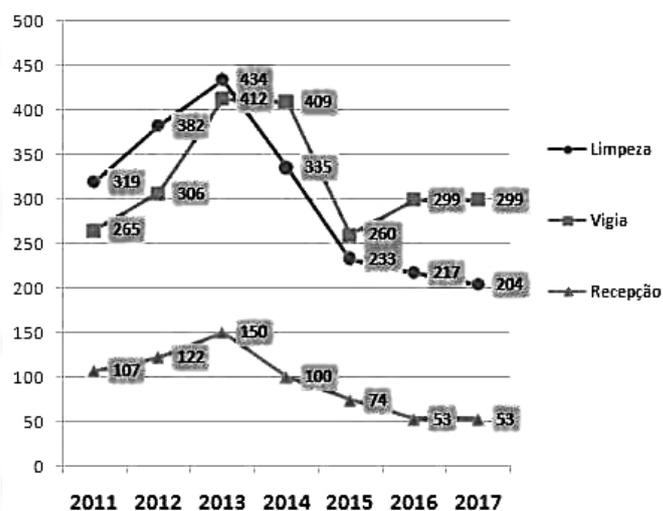
Estamos sabendo que algumas trabalhadoras da Guardiã receberam só depois do carnaval e tiveram de assinar o contra-cheque com a data em branco. Trabalhadoras da RTVE reberam dia 10. Ambas deveriam receber dia 7/02.

“Comecei um estágio na UFG e era para ter recebido no início do mês, pois me falaram que o estagiário pode receber até dia 10. O pagamento não foi feito e fiquei sem condições até de ir pra universidade, pois dependendo do passe livre e do estágio para pagar minhas despesas. Só recebi o dinheiro dia 18/10, após reclamar várias vezes e perguntar se havia algum dado bancário errado. Não sou daqui, minha família também é de fora. Após todas as reclamações, disseram que o dinheiro havia sido depositado dia 03, mas só foi cair na conta no dia 18. Eles alegam que depositaram, mas não foi repassado.”



## A EXPANSÃO DA UFG E A SUPER-EXPLORAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS

CONTRATOS TERCEIRIZADOS UFG



De 2006 a 2013, graças ao Reuni, a UFG aumentou de 200.000 m<sup>2</sup> para cerca em 380.000 m<sup>2</sup>, quase o dobro de área construída.

Tal crescimento deveria vir acompanhado de mais servidores, na medida certa, em todas as áreas. Isso aconteceu apenas em parte. A quantidade de professores cresceu quase duas vezes e meia, mas a de técnico-administrativos efetivos não atendeu à expansão.

Todavia, é no âmbito do pessoal terceirizado que o problema do crescimento da UFG se mostra mais dramático. Em 2013, haviam 434 terceirizados do setor de limpeza. Com os sucessivos ajustes fiscais, aprofundados após a entrada de Temer, o corte da mão-de-obra terceirizada foi brutal e atualmente há apenas 204 trabalhadores nos serviços de limpeza. Uma queda de 63% que resultou em 112,7% a mais de área para cuidar por cada trabalhador. Desnecessário dizer que o salário continua minguado e aquém das necessidades básicas, ao mesmo tempo em que a pressão para a entrega de um serviço de qualidade é a marca registrada dos gestores. O mesmo ocorreu com os segmentos de vigia e recepção.

**O Coletivo Invisíveis repudia a super-exploração dos trabalhadores terceirizados e se coloca como instrumento de solidariedade e luta.**

2013



→ 875,5

M<sup>2</sup> por trabalhador

2015



→ 1862,7

M<sup>2</sup> por trabalhador



## MORADORES ORGANIZAM ABAIXO ASSINADO POR MELHORIAS NO TRANSPORTE

Por Invisíveis Bairro

Em resposta a essa denúncia, um grupo independente de trabalhadores e trabalhadoras começou a organizar um abaixo assinado. A ideia é unir os moradores do Orlando e do Antônio Carlos Pires na luta por melhoria para todos. Se não assinou, assine! As reivindicações do abaixo assinado são:

- 1) Circulação do Orlando de Moraes (343) dentro do Antônio Carlos Pires, na Avenida Pires, como previsto no projeto do bairro.
- 2) Pontos na rodovia em frente ao Orlando de Moraes e Antônio Carlos Pires (ACP) para que os moradores consigam pegar o ônibus em segurança.
- 3) Roçagem **urgente** em toda a extensão da rua OM-1.
- 4) Instalação de um ponto no início do Orlando de Moraes.
- 5) Aumento da frequência do Orlando de Moraes nos dias de semana e fins de semana, especialmente à noite: de 15 em 15 minutos em horário de pico e de 30 em 30 nos demais horários.

## QUEM SOMOS?

*Invisíveis* dos bairros. Quem somos nós? Somos vendedoras, pedreiros, funcionários, trabalhadores e trabalhadoras de diferentes profissões. Pessoas comuns que se juntaram para lutar pelos nossos interesses. Não temos vínculo com partido, pretensão eleitoral, não queremos dever nem fazer favor pra ninguém. Queremos lutar juntos por melhorias que são de nosso direito. Queremos ser ouvidos no nosso bairro, na nossa cidade. Não adianta esperar por salvadores, pelo prefeito, pela imobiliária. Sabemos que só seremos vistos quando lutarmos. Se você concorda, junte-se a nós. Escreva para o jornal, faça sua denúncia, se organize com os vizinhos e colegas de trabalho.



## NÓS EXISTIMOS, CMTC, E PRECISAMOS DE ÔNIBUS TAMBÉM

Por moradora do ACP

“Eu sou moradora do Antônio Carlos Pires e queria fazer uma reclamação sobre o transporte coletivo do setor. Os motoristas de ônibus que fazem a linha Santo Antônio Nova Veneza não querem parar nas últimas quadras do bairro porque não tem ponto de ônibus na BR. E o ônibus Orlando de Moraes que vai pro campus não faz um percurso maior atendendo esses moradores, sendo que no projeto oficial do bairro, a Avenida Pires que divide as duas últimas quadras é linha de ônibus, mas como não tá asfaltada, não vai até lá. O que a gente quer é a demarcação dos pontos de ônibus na BR e que o ônibus alimentador faça um percurso um pouco maior, atendendo os moradores que moram nas últimas quadras do setor.”



Este jornal, publicado pelo Coletivo Invisíveis, destina-se à divulgação de assuntos de interesse dos trabalhadores meio, independente da categoria, e está aberto a depoimentos e denúncias, desde que livres de conotações racistas, sexistas, de preconceito de qualquer ordem e de envolvimento com demandas eleitorais. Garantimos o anonimato das fontes. Envie seu texto para a página do Facebook: <https://www.facebook.com/invisiveisluta/>



## QUEREMOS VER E SER VISTOS, MAS O MATO NÃO DEIXA

Por morador do ACP

“Sou morador do Antônio Carlos Pires e minha reclamação é sobre a roçagem do bairro, que foi feita pela metade deixando algumas ruas num abandono total, tornando o bairro ainda mais perigoso. Além do mato, tem uma lagoa em cada esquina, resultado do serviço

mal feito trazendo muitas doenças. A gente quer a roçagem de todo setor, inclusive paralelo com a BR que não dá pra ver nada.”

